



Aviso Hidroceanográfico
Fluvial “Rio Negro”
nas proximidades de
Manacapuru (AM)
Foto: Marinha do Brasil

A DHN NA AMAZÔNIA:

*a importância dos levantamentos
fluviais para a Região Norte do País*

Ronald Domingues da Silva *¹

Bruno Neves Baptista *²

Pedro Paiva Barros de Abreu *³

Daniel Martins Saraiva Leontsinis *⁴

Guilherme Neves Vieira *⁵

Diêgo Campelo Soares de Lima *⁶

A IMPORTÂNCIA DOS LEVANTAMENTOS FLUVIAIS PARA A REGIÃO NORTE DO PAÍS

A Região Norte do Brasil abriga a maior parte da Bacia Amazônica, que constitui a maior bacia hidrográfica do planeta, cuja extensão e complexidade fazem dos rios os principais eixos de integração territorial, social e econômica. Em grande parte

da Amazônia, a navegação fluvial não representa apenas uma alternativa de transporte, mas a principal e, em muitos casos, a única forma de acesso a centros urbanos, comunidades ribeirinhas e áreas produtivas.

A dinâmica natural dos rios amazônicos, marcada por variações sazonais intensas, migração de canais, formação de bancos móveis e transporte contínuo de sedimentos, impõe desafios permanentes à navegação interior. Nesse contexto, a segurança da navegação depende diretamente da existência de informações hidrográficas confiáveis, atualizadas e compatíveis com a realidade fluvial da região.

A Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), Diretoria Especializada da Marinha, desempenha papel central nesse cenário ao conduzir levantamentos hidrográficos fluviais, produzir cartas náuticas e disseminar informações essenciais à nave-

gação. Na Amazônia, essa atuação assume caráter estratégico, pois sustenta cadeias logísticas relevantes para a economia nacional e reforça a presença qualificada do Estado brasileiro em uma região de elevada importância geopolítica.

A DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO E SUA ATUAÇÃO NA AMAZÔNIA

Na Região Norte, a execução das atividades é realizada por Organizações Militares (OM) localizadas no teatro amazônico, com destaque para o Centro de Hidrografia e Navegação do Norte (CHN-4) e o Centro de Hidrografia e Navegação do Noroeste (CHN-9). O CHN-4, sediado em Belém-PA, atua principalmente na Amazônia Oriental. As atividades desse Centro estão inseridas no Plano de Trabalho de Hidrografia (PTHidro), que prevê cinco levantamentos hidrográficos anuais no período de 2024 a 2027. Complementarmente, o Plano de Trabalho de Cartografia (PTCart) estabelece a elaboração de quatro cartas náuticas (CN) fluviais por ano sob responsabilidade do CHN-4 no mesmo período.

O CHN-9, sediado em Manaus-AM, concentra suas atividades na Amazônia Ocidental e Noroeste, abrangendo extensos trechos de rios estratégicos

para a navegação interior. O PTHidro prevê a realização de treze levantamentos hidrográficos, que subsidiarão a atualização contínua das CN.

De forma coordenada com a cadeia técnica da DHN, essas OM realizam comissões de sondagem e coleta de dados e suporte à emissão de avisos aos navegantes. Na prática, esse trabalho consiste em transformar rios de comportamento dinâmico em informação navegável, reduzindo incertezas para embarcações comerciais, de transporte regional, de apoio logístico e para operações governamentais.

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA, ECONÔMICA E SOCIAL E A NAVEGAÇÃO NA REGIÃO AMAZÔNICA

A navegação interior na Região Norte do Brasil desempenha papel central na economia nacional e na integração territorial. Rios como Amazonas, Solimões e Madeira constituem os principais corredores logísticos da região, conectando áreas produtoras ao mercado interno e aos portos de exportação do Arco Norte, desempenhando função estratégica no escoamento de cargas e no abastecimento regional.

A região é caracterizada pela presença de intensas correntes e pela elevada instabilidade dos bancos de



NHo “Garnier Sampaio”: incorporado em 1995, foi reclassificado como Navio Hidroceanográfico em 2004 e, atualmente, opera na Amazônia Oriental. Foto: Marinha do Brasil



**Aviso Hidroceanográfico Fluvial
“Rio Negro” empregado em
levantamentos fluviais na Amazônia.**
Foto: Marinha do Brasil

viais. Esse trabalho viabiliza o transporte seguro de cargas, o abastecimento de comunidades ribeirinhas e o funcionamento de importantes cadeias logísticas nacionais.

Portanto, os levantamentos fluviais conduzidos pela Marinha do Brasil, por intermédio da DHN e de suas organizações subordinadas na Amazônia, representam um pilar estratégico para a economia nacional, a soberania do Estado e o desenvolvimento sustentável da Região Norte do País. ■

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (Brasil). Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil 2021: relatório pleno. Brasília, DF: ANA, 2021.

BRASIL. Marinha do Brasil. Agência Marinha de Notícias. A fiscalização aquaviária da Marinha nas “estradas da Amazônia”: região possui 22 mil km de rios navegáveis. 17 ago. 2023.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Hidrografia e Navegação. Cartas náuticas fluviais, cartas-índice, normas técnicas e publicações institucionais sobre levantamentos hidrográficos e navegação interior. Niterói: DHN, diversos anos.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Hidrografia e Navegação. Plano de Trabalho de Hidrografia (PTHidro): planejamento de levantamentos hidrográficos no território nacional (2024 – 2027). Niterói: DHN, 2024.

BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Hidrografia e Navegação. Plano de Trabalho de Cartografia (PTCart): planejamento de elaboração de cartas náuticas fluviais, com foco na atuação do CHN-4 na Região Norte (2024 – 2027). Niterói: DHN, 2024.

BRASIL. Marinha do Brasil. Agência Marinha de Notícias. A fiscalização aquaviária da Marinha nas “estradas da Amazônia”: região possui 22 mil km de rios navegáveis. 17 ago. 2023. Disponível em: <https://www.agencia.marinha.mil.br/seguranca-da-navegacao/fiscalizacao-aquaviaria-da-marinha-nas-estradas-da-amazonia>. Acesso em: 13 fev. 2026.

BRASIL. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Estudos e relatórios institucionais sobre recursos hídricos, hidrovias e navegação interior no Brasil. Brasília: ANA.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Bases cartográficas e informações geográficas sobre a hidrografia brasileira e a Região Norte. Rio de Janeiro, diversos anos.

*1 Capitão de Fragata (T), Instrutor da Disciplina de Navegação do Curso de Aperfeiçoamento em Hidrografia e Navegação para Praças (C-Ap-HN)

*2 Capitão de Fragata, Hidrógrafo, Instrutor da Disciplina de Hidrografia e Coordenador do Curso de Aperfeiçoamento de Hidrografia para Oficiais (CAHO)

*3 Capitão de Corveta, Hidrógrafo e Instrutor da Disciplina de Hidrografia do CAHO

*4 Capitão de Corveta, Hidrógrafo e Chefe do Departamento de Ensino do CIAARA

*5 Capitão-Tenente, Hidrógrafo e Encarregado da Divisão de Administração Acadêmica do CIAARA

*6 Terceiro-Sargento (HN), Instrutor da Disciplina de Topografia do Curso de Aperfeiçoamento em Hidrografia e Navegação para Praças (C-Ap-HN)